



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JOABE REIS DE OLIVEIRA CORDEIRO

UMA ANÁLISE DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS

SÃO PAULO
2019

JOABE REIS DE OLIVEIRA CORDEIRO

UMA ANÁLISE DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LIDIA FATIMA HILDEBRAND E SILVA

SÃO PAULO
2019

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar a prática do uso de benzodiazepínico a partir de um rastreio desde a prescrição médica até quando esses medicamentos chegam as mãos de pessoas que não possuem indicação e/ou orientação médica para uso de tais substâncias. As conclusões da análise, demonstraram que a obtenção dessa medicação se deve através de um entendimento obtido entre pacientes, no qual aquele que possui indicação médica consegue observar em seu próximo sintomas parecidos e assim ele entende que essa pessoa também pode usar a medicação a qual lhe foi prescrito sobre orientação médica. Pacientes relatam também a facilidade em adquirir a medicação sem receituário médico e não possuem consciência dos cuidados necessários para uso de tais substâncias. Dessa forma, ao intervir no problema esperamos diminuir o uso de medicação contínua de forma indevida.

Palavra-chave

Saúde Mental. Substâncias Controladas.

Introdução

O homem utiliza inúmeras substâncias que causam reações físicas e mentais temporariamente. Enquanto existirem níveis dessas substâncias no organismo humano, o efeito, muitas das vezes prazeroso, é continuado. Muitas dessas substâncias são de uso rotineiro da sociedade, como álcool, tabaco e a cafeína. Neste contexto os benzodiazepínicos ganham grande destaque devido ao seu uso indiscriminado, desenvolvendo uso abusivo da substância, além do desenvolvimento de tolerância, síndrome de abstinência e de dependência dos usuários crônicos. No casos clínicos de rotina na UBS em que trabalho, diariamente encontro vários pacientes com queixas que se caracterizam como quadro depressivo, ansiedade generalizada e distúrbios de início e manutenção do sono. A partir desse ponto o ideal seria uma avaliação por uma equipe multidisciplinar que incluam principalmente avaliação pelo clínico geral, psiquiatra e psicólogo. Mas infelizmente tenho encontrado inúmeros pacientes que chegam na consulta pedindo um medicamento benzodiazepínico específico e não informam com precisão a origem desse medicamento, apenas relatam que que conhecem alguém que estava em uso e partindo dessa informação começam a fazer uso dessa substância. Atualmente, 1 de cada 4 paciente com esse quadro de queixas durante consulta médica relata estar em uso de medicação sem recomendação médica.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

- ♦ Compreender a dinâmica e reduzir uso de benzodiazepínicos.

Objetivos Específicos:

- ♦ Análise continuada dos pacientes que fazem uso prolongado desses medicamentos.
- ♦ Entender o processo de redução gradual do uso das substâncias.
- ♦ Demonstrar as consequências do uso prolongado de psicotrópicos para os usuários da unidade.
- ♦ Reduzir o consumo e dispensação de benzodiazepínicos

Método

Local - Unidade Básica de Saúde Hélio Berzaghi
Barueri - São Paulo

Público Alvo e Participantes - O público alvo desse PI são os pacientes que começaram o uso de benzodiazepínicos sem recomendação médica e sem entender as consequências do uso prolongado dessas substâncias. Os participantes são médicos generalistas, psiquiatras, psicólogos, enfermeiros e agentes comunitários.

Ações - As ações que foram traçadas para esse PI incluem:

1º fase: O rastreio de todos os pacientes em uso de tais substâncias sem indicação médica e análise da saúde físico-mental de cada paciente pela equipe médica.

2º fase: Avaliação abrangente da sua condição de vida e as adversidades sociais por eles enfrentada com objetivo de adquirir uma visão dimensional e específica para cada paciente. Essa avaliação será realizada pelos ACS, através de uma entrevista e um questionário respondido pelos pacientes.

3º fase: Redução gradual do uso da medicação ou adequação da prescrição médica. Os pacientes terão que passar em consulta médica trimestralmente para uma análise do estado de saúde físico-mental.

4º fase: Conscientização da população local do uso de benzodiazepínicos sem indicação médica através de palestra realizada pela equipe médica e por depoimento de pessoas que apresentaram sequelas após o uso indevido de tais substâncias.

Avaliação e Monitoramento - Será um processo feito por uma ação conjunta entre equipe médica e agentes de saúde comunitária. Será feita uma comparação dos dados agregados antes e depois do início da intervenção.

Por parte da equipe médica ficará encubido avaliações de rotina com os pacientes com objetivo de monitorar o progresso dos mesmos e início de tratamento com novos pacientes trazidos a UBS pelos ACS. Será feita análises das prescrições médicas com a quantidade de medicamento dispensado pela farmácia com intuito de monitorar o consumo de tais substâncias.

Resultados Esperados

Os resultados esperados por este estudo, pretendem avaliar a existência de falta de orientação médica quando aos riscos existentes de terapia com benzodiazepínicos. Dessa forma, espera-se confirmar que a indicação da medicação, muita das vezes é feita por amigos e familiares, pois identificam nos entes queridos sintomas aos quais conseguem correlacionar com a indicação da medicação. A partir do estudo e com os resultados compilados, esperamos gerar os dados para análise a fim de estratificar o perfil dos usuários e quais os principais sintomas relatados que levaram a indicação médica do uso da medicação, podendo, dessa forma, interferir com vistas a promoção de saúde e diminuição do uso de medicação contínua de forma indevida.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde, Guia Prático do Programa Saúde da Família, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Normas para prescrições e vendas de psicofármacos. Portaria da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde N° 344, 1998.

US National Library of Medicine, National Institutes of Health. Benzodiazepine use, misuse, and abuse: A review, 2016.